

Colóquio "Le Maroc au Féminin"

Fez, Biblioteca El Karawitiyine, 30 de Maio – 1 de Junho de 2008

Inserido nas comemorações dos 1200 anos da fundação da cidade de Fez teve lugar, na Biblioteca El Karawiyine desta cidade imperial, de 30 de Maio a 1 de Junho, o Colóquio internacional e interdisciplinar, "Le Maroc au Féminin". De iniciativa da comissão organizadora das celebrações, comissariada por Saad Kettani, e com o alto patrocínio do rei de Marrocos, o programa contou com um conjunto extremamente diversificado de actividades, contemplando iniciativas de diferente índole, dirigidas a um variado conjunto de públicos, não exclusivamente académicos.

Tomando como ideia-força a "salvaguarda da memória histórica e do património cultural", o Colóquio sublinhou a importância do relacionamento entre o processo de evolução da sociedade e as heranças do passado, bem como entre a cultura e a economia, tomando como cerne o contributo feminino ao longo da história para a construção do reino de Marrocos.

Subordinado a esse tema central, a primeira parte do Colóquio foi consagrada à evolução histórica da mulher marroquina desde a Antiguidade aos dias de hoje; a segunda parte centrou-se na sua participação na economia actual, em particular ao nível do tecido empresarial, a qual incide prioritariamente nos sectores do turismo, do artesanato e da agricultura, da indústria e das tecnologias de ponta, tendo ficado também demonstrada a sua vitalidade na vida associativa, representando as mulheres, presentemente, 13% do empresariado do país, segundo informações estatísticas prestadas na sessão.

No que respeita à ciência histórica, o Colóquio incidiu sobre os seguintes temas: história das mulheres, fontes e metodologias; mulheres e construção do Estado na história de Marrocos; mulheres e saber; mulheres e espiritualidade; mulheres e saber fazer e mulheres, jurisprudência e lei, num total de dez comunicações, sendo os participantes provenientes de áreas disciplinares distintas (Estudos Literários, Sociologia, Direito, Arqueologia e História).

A cerimónia de abertura, presidida pelo Director da Chancelaria Real, contou com a presença do reputado historiador marroquino Abdelhadi Tazi

(Académie du Royaume du Maroc) que proferiu a conferência “La femme et les compétences savantes: la présence de la femme Marocaine dans les grandes œuvres historiques. Le cas de Zawiya Al Moutawakilia”.

Seguidamente decorreram as sessões, com a apresentação das comunicações, tendo o Encontro contado com a participação de Naima El Khattib Boujibar «La femme dans la vie privée et publique des sociétés anciennes du Maroc à travers les témoignages archéologiques»; de Fatima Issaoui (Faculdade de Letras Ben Msik - Universidade Hassan II - Mohammedia Casablanca) «Les sources de l’histoire des femmes au Maroc»; de Nadia Lachiri (Universidade de Meknès) «Les écrits créatifs de la femme: source importante pour l’écriture de l’histoire»; de Yassir El Hilali (Universidade Aïn Choq de Casablanca) «Les sources de l’histoire des femmes au Moyen Âge»; de Irene Vaquinhas (Universidade de Coimbra – Portugal) «Études sur l’histoire des femmes au Portugal: les grandes lignes de force au début du XXI^e siècle»; de Hassan Amili (Universidade Hassan II - Mohammedia Casablanca) «A sayyida Al Hourra, princesse de Tétouan: le rayonnement du féminin au cœur de la crise»; de Fatima Sadiqi (Fundação «Esprit de Fès») «Les racines culturelles du féminisme Marocain»; de Moha Ennaji (Universidade Rutger – USA) «Femme Marocaine et participation politique: une approche historique et sociologique» e de Conceição Lopes (Universidade de Coimbra – Portugal) «Femmes et savoir».

O debate científico que se seguiu à apresentação de cada núcleo de comunicações permitiu um aprofundamento dos contextos pesquisados e encontrar pontos de unidade comparáveis, susceptíveis de alimentar um diálogo entre várias disciplinas e distintas realidades geográficas e sócio-culturais. O “retrato de grupo” que se colheu neste Colóquio, afasta-se da visão “europocêntrica” e pré-construída, no imaginário ocidental, sobre as mulheres muçulmanas, geralmente consideradas vítimas passivas da sociedade. As comunicações puseram em destaque algumas personalidades femininas, sobretudo provenientes de estratos sociais superiores, que se notabilizaram em diferentes áreas e épocas, como interventoras activas na sociedade do seu tempo, por mais restrito que fosse o seu espaço de manobra. Igualmente foi posta em evidência a diversidade dos caminhos tomados pela actual historiografia marroquina para romper com a invisibilidade feminina no passado, em particular ao nível das fontes disponíveis, tanto

arqueológicas, como literárias, em especial a poesia do Al Andalous, jurídicas e políticas, fundamentais para o conhecimento da participação feminina nos movimentos de resistência nacionalista, entre outras. Em simultâneo, ao considerar-se as mulheres como depositárias de uma memória colectiva e de um saber fazer ancestrais, apelou-se à recolha específica de testemunhos e de tradições orais.

É certo que os participantes teriam gostado de saber um pouco mais acerca das mulheres comuns, urbanas e rurais. No entanto, como esclareceu Fatima Issaoui na sua panorâmica e abrangente comunicação, “as pesquisas sobre a história das mulheres em Marrocos estão no início”. Este Colóquio é o indicador claro do sólido investimento que se está a fazer nos *women's studies* em Marrocos, tendo demonstrado que já foram abertas muitas pistas de investigação e que o número de investigadores desta área de estudos se encontra em expansão.

Aguarda-se com expectativa a publicação das Actas do Colóquio, que se encontram já em preparação.

No decorrer do evento foram inauguradas duas exposições: uma de cartazes evocativos de biografias de mulheres célebres e uma outra de pintura (“Les femmes artistes”), representativa do percurso singular de trinta artistas plásticas da actualidade. O programa contemplou ainda um conjunto de iniciativas votadas inteiramente à produção feminina em vários campos das artes do espectáculo: um concerto de música, na Praça Boujloud; um Show Fantasia (espectáculo equestre) e um desfile histórico de *caftans* (“Le costume marocain à travers les temps”), realizado no Museu Batha. Tratou-se, pois, de um programa de grande qualidade, bem representativo da multiplicidade dos campos de actuação da mulher marroquina nos dias de hoje, temperado pela tradicional hospitalidade e cortesia marroquinas. Um evento que, sem dúvida, teria sido do agrado de Fatima Fihriyya, a copista medieval fundadora e patrona da biblioteca onde decorreu o Colóquio.

Irene Vaquinhas